



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A PINTURA DE PAISAGEM GAÚCHA NA PRIMEIRA REPÚBLICA. ANÁLISE DE DOIS PINTORES

José Augusto Costa Avancini

UFRGS

O conjunto das obras de Pedro Weingartner e Libindo Ferrás permitem um exame mais minucioso do grau de incorporação de modelos europeus de pintura de paisagem por esses dois pintores. Tentaremos aferir o grau de adesão de suas obras aos padrões acadêmicos vigentes então no país e na Europa, para podermos avaliar como adaptaram os modelos visuais europeus a um cenário nacional. Se houve e em que grau, algum tipo de transferência dos modelos e como se realizou em nosso ambiente, medindo até onde a adesão foi completa ou se houve algum tipo de adaptação dos esquemas visuais europeus à paisagem local.

Nossos paisagistas em proporção desigual, fizeram suas formações artísticas no Brasil e na Europa. Weingartner estagiou e trabalhou na Escola Nacional de Belas Artes e por longos períodos em Paris, Roma e na Alemanha, tendo retornado para a Europa para uma estadia mais longa após ter lecionado por pouco tempo na ENBA, retornando a Porto Alegre na segunda década do século XX. Libindo fez seu estágio também na ENBA sem concluir seus estudos e logo viajou para a Itália em busca de aperfeiçoamento. Estadia curta e itinerante pela península, mas de proveito pelas lições recebidas e pelo aprendizado técnico que obteve. Também se dedicou ao ensino, primeiro ministrando aulas particulares em Porto Alegre, e após 1910



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

assumindo sozinho as novas disciplinas de pintura, do então recém fundado Instituto Livre de Belas Artes de Porto Alegre.

Nossos dois paisagistas mantiveram-se fiéis aos ensinamentos recebidos marcando bem a passagem do século XIX para o XX, com o predomínio entre nós de um realismo-acadêmico que se julgava continuador da tradição européia implantada aqui e garantida pelos estágios e estudos realizados na Europa. Na temática e na forma essa fidelidade às fontes de informação e formação foi mantida, a bem da verdade em intensidade variada nos dois pintores. Libindo foi mais suscetível de adaptação às novidades filtradas pelo ensino oficial, como os enquadramentos, as cores intensas e o uso mais freqüente da aquarela, que lhe propiciava uma maior liberdade de feitura. Weingartner ficou fiel aos ensinamentos recebidos e sendo de uma geração anterior a Libindo seu gosto não foi atingido pelos pruridos de modernização da academia. A contribuição desses dois pintores foi decisiva para a formação e consolidação do ensino da pintura na nascente sociedade urbana de Porto Alegre.

Arte brasileira, pintura de paisagem, pintura acadêmica